

# PARQUE OLÍMPICO DE MUNIQUE: ANÁLISE DO MODELO DE GOVERNANÇA 45 ANOS DEPOIS

## 1. INTRODUÇÃO

O legado dos Jogos Olímpicos vem sendo discutido há décadas no Brasil e em outros países. Entretanto, resta sempre um detalhe conceitual: quantos anos, depois, pode-se considerar a existência de um legado? De acordo com Chappellet (2012) faz-se necessário fazer uma distinção entre legado de curto ou médio prazo (por exemplo, um ou dois anos após o megaevento) e legado de longo prazo (uma ou duas décadas após o evento). O foco deste estudo centra-se no legado a longo prazo do Parque Olímpico de Munique (POM) e instalações dos Jogos de 1972, na Alemanha. O objetivo desta pesquisa multi-métodos foi aplicar uma avaliação de cenário (Little, 2002). Calcado na percepção de dois profissionais de educação física, com experiência em gestão do esporte, sendo um doutor e o outro doutorando realizou-se anotações em diário de campo.

Após múltiplas visitas técnicas ao POM e às outras instalações na cidade, realizou-se a compilação dos dados, assim como, juntou-se elementos das entrevistas realizadas com o diretor do POM à época da coleta dos dados e com o seu antecessor, além da aplicação de entrevista com três patrocinadores do POM para compreender o legado das Olimpíadas de 1972 em Munique após 45 anos e o modelo de governança. As observações bem como as entrevistas ocorreram no período de 17 de novembro de 2016 a 17 de maio de 2017.

## 2. DISCUSSÃO

O Olympiapark é um subsidiário integral da cidade de Munique. A gestão do time do POM é composta pelo Gerente Geral e pelos chefes de quatro departamentos: o departamento financeiro, o departamento técnico, departamento de vendas e eventos, e o departamento de negócios contínuos. A gerência reporta regularmente ao Conselho Fiscal. A presidente do Conselho Fiscal é a prefeita da cidade de Munique. O Olympiapark é responsável pela gestão dos locais olímpicos: o Estádio Olímpico, o Salão Olímpico, a Torre Olímpica e o Estádio Olímpico de Gelo.

Os locais são principalmente alugados por agências de eventos, como por exemplo, a Arena de Futebol (Soccer Arena) e a Arena aquática (Swimming hall) possuem suas instalações terceirizadas para empresas que exploram o espaço em troca de pagamento de aluguel para a administração do Parque. No entanto, também há eventos próprios como o MASH (evento esportivo extremo), o Summer Nights Dream (show com fogos de artifício), bem como o Impark-Festival (feira).

O Stadtwerke Muenchen é outro subsidiário integral da Cidade de Munique - é responsável pela gestão e manutenção das instalações no Parque Olímpico. (Entrevista – diretor do Parque)

Em 2016, o Olympiapark hospedou mais de 400 eventos e mais de quatro milhões de pessoas visitaram o Parque Olímpico. O conselho de administração tem como objetivo desenvolver formatos de eventos modernos e atraentes para inspirar novos grupos-alvo (ou seja, eventos para jovens de 15 a 25 anos). (Entrevista – diretor do parque) Além dos eventos o Parque possui uma vida ativa diária onde suas instalações tornaram-se são palco para atividades esportivas oferecidas pelas empresas terceiras.

Estas atividades são financiadas pela população alemã através dos impostos, mas também pelos visitantes estrangeiros. Porém, uma parte do custo é subsidiado pelo governo como uma forma de retorno social do governo à população por conta dos impostos pagos por ela.

Ou seja, o valor por aluno por atividade é calculado e parte deste custo é mantido pelo governo, não repassado totalmente para o município. Para custeio de todo o Parque, outra alternativa é tomada como a realização de eventos próprios com cobrança de entrada como shows, espetáculos esportivos, concertos, entre outros, bem como a locação dos espaços para realização de shows. Em alguns casos, além da locação do espaço, um percentual da arrecadação da bilheteria também é revertido para o Parque.

### **3. FOOTPRINTS**

Em geral o OlympiaPark não possui auto sustentabilidade financeira. O modelo de governança financeira é a captação de recursos através de uma agência de marketing e que segundo o diretor do POM a Parceria Público-Privada (PPP) iniciou-se a partir de 2007 quando se constatou a necessidade de investimentos para custeio das despesas. Desta forma o POM possui um projeto de governança onde mais de 70% é subsidiado pelo governo e os percentuais restantes são financiados por muitos stakeholders incluindo patrocinadores, eventos próprios e terceirizados e projetos independentes relacionados a atividade física oferecidas no parque aquático, Swimming Hall. (entrevista - diretor do Parque Olímpico).

A partir da análise das entrevistas realizadas com os patrocinadores do OlympiaPark, não há um relatório de patrocínio com avaliação do retorno do investimento para cada patrocinador. Há uma relação de negócio explícita e específica com cada um patrocinador. No caso do patrocinador Leonardo Hotel há um controle feito pelo patrocinador em relação ao número de hospedagens feitas a partir do encaminhamento do Parque, por exemplo. Todos os patrocinadores avaliados foram unânimes quanto ao objetivo de patrocinarem o Parque.

Conforme relatado por eles, há um desejo de atrelarem suas marcas a um local aprazível e de convivência familiar extraordinário (entrevista – patrocinadores). Os dados coletados neste estudo refletem a falta de uma visão clara e uma meta específica de

performance em relação aos patrocinadores. Os dados indicam uma falta de relatórios técnicos por parte do comitê de gestão do Parque Olímpico que poderiam mensurar os benefícios financeiros e intangíveis, especificamente para os patrocinadores. Além do Parque Olímpico, a instalação onde foi realizada a regata de 1972 também foi avaliada. Esta instalação olímpica situa-se fora da cidade de Munique, na localidade de Oberschleißheim, e não conta com investimento privado.

A instalação apresenta-se com danos estruturais apenas nas arquibancadas. Contudo, a área vem sendo utilizada para treinamento de atletas amadores e profissionais, e competições oficiais de remo. No entanto, a raia olímpica também é utilizada pela população local como uma espécie de praia, nos moldes do Paris Plage, mas a partir de organização autônoma dos usuários.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS**

O Parque Olímpico de Munique foi reaberto à população dias após a finalização dos Jogos Olímpicos de 1972 oferecendo a população local rápido acesso no período pós-jogos (entrevista ex-diretor do Parque). Conclui-se que todo o planejamento para a realização do megaevento contemplou a adequação do Parque e é considerado um plano de legado do equipamento olímpico. Conclui-se desta forma que os eventos por si não promovem o legado duradouro sem que haja concomitantemente a criação e o exercício de uma política pública coerente para a plena e sustentável utilização das estruturas olímpicas durante o pós Jogos. Outra conclusão baseada nas observações e entrevistas é que tanto o POM, quanto as outras instalações estão necessitadas de atividades cíclicas semanais para gerar a entrada de recursos. Inutilizações ou ações sazonais comprometem os aparelhos do POM e também consomem recursos. O feedback por meio de relatórios mensais aos patrocinadores ou outros parceiros por parte dos gestores de um parque olímpicos é estritamente necessário, informando sobre os recursos utilizados e otimizados. Essas ações podem gerar acurácia nas percepções em relação ao retorno sobre o investimento e criar um eficiente gerenciamento de recursos.

Como as empresas estão procurando mais intensamente investir em valores sociais para exposição, associação e enriquecimento de suas marcas nos mercados locais e globais, os gerentes de equipamentos esportivos precisam trabalhar muito para proverem evidências válidas que reflitam benefícios tangíveis e intangíveis para ambas as partes assim como as relações de trocas sustentáveis e benéficas em longo prazo. Essas práticas coadunam com uma política pública apropriada de que o legado de equipamentos de megaeventos pode ser uma solução viável para a sustentabilidade, o qual é especialmente tratado em ambientes instáveis economicamente.

Legado é um sonho a ser perseguido em vez de uma certeza a ser alcançada.  
(Chappellet, 2012)

CAPÍTULO MINISTÉRIO DO ESPORTE Dantas, M. H. E. Zeni, K. Scudese, E. Rosas. D. Science, University And Olympic Games In: Mataruna-Dos-Santos, L.J. & Pena, B. G. (Eds) Mega events footprints: Past, Present and Future. 60 Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura, 2017:4, p.31-56. 180 MEGA EVENTS FOOTPRINTS | Leonardo José Mataruna-Dos-Santos & Bianca Gama Pena (Org.) | 2017